

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA



Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2403

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1925

Iniciemos a nossa propaganda

Nunca é demais insistir nos problemas de capital importância para o proletariado. Dispostos, como estamos, a preocupar-nos apenas com os problemas de cuja resolução dependa o engrandecimento da organização operária não nos cansamos nunca de para eles chamarmos a atenção dos militantes e de todos aqueles que estejam na disposição de colaborar numa formosa obra social.

Várias vezes temos feito referência à necessidade de se encetar por todo o país uma propaganda forte, tenaz, consistente que traga de novo aos quadros sindicais a população associativa que já existiu.

Hoje voltamos a insistir neste assunto, porque o consideramos um ponto de partida para a realização dos nossos anseios revolucionários. Sem a propaganda não há possibilidade de uma ideia, por mais justa, poder triunfar. Quanto mais intensa, mais proveitosa. E já tivemos ensaio de constatar esta verdade, não há muitos anos, quando se realizavam por toda a parte, cotidianamente, duas, três e mais sessões de propaganda, conferências e palestras.

Nesse tempo os organismos sindicais regorgitavam de filiados e a acção orientadora dos militantes era mais fácil porque encontrava uma massa trabalhadora, até certo ponto, preparada para agir no momento próprio na defesa das suas justas regalias e na conquista de outras a que tinha jus.

Por todos os motivos urge regressar à grande fase de actividade que tão belos frutos produziu e dos quais ainda está vivendo neste momento a organização operária portuguesa.

E' preciso, porém, que essa propaganda a desenvolver, aproveitando-nos dos ensinamentos que a prática nos trouxe, seja orientada com mais método, de forma a torná-la extensiva no mais curto espaço de tempo, ao maior número de pessoas possível.

Lembramos as missões de propaganda por províncias, embora partindo das cidades mais populosas, sustentadas não apenas por um só organismo de classe, mas por vários organismos de classes diferentes. E que os propagandistas tenham em conta a psicologia e a feição própria das regiões que atravessarem.

Deve a propaganda a desenvolver revestir uma notável elevação de princípios e é de todo conveniente que os propagandistas não percam o seu precioso tempo discutindo questões de *lana caprina* com as quais nada ganha a organização, antes se prejudica.

Oxalá as nossas palavras não caiam no vácuo e as saibam escutar aqueles a quem incumbem moralmente escutá-las.

A vida dos ricos e a vida dos pobres

E' amanhã que A BATALHA inicia a publicação da série de artigos de reportagem sobre «A vida dos ricos e a vida dos pobres».

Está despertando natural interesse entre os nossos leitores essa série de artigos das mais profundas lições sociais.

Amanhã publicar-se há o preâmbulo, no qual o nosso camarada Alfredo Marques explicará com nitidez a índole dos artigos.

EM SETÚBAL

Uma criança agredida por um padre

SETÚBAL, 28.—Quando do funeral dum padre que faleceu nesta cidade e quando o cortejo já estava para se pôr em movimento houve uma criança que inadvertidamente atravessou o cortejo passando ao pé dos tonsurados do mesmo sequeiro. Pois tanto bastou para que uma *reverendíssima* cavalgada esbofetasse a criança.

E' esta a moral dos tartufos e é assim que eles respitam o seguinte preceito cristão: «deixai vir a mim as crianças».

Nós pouco queremos saber d'esse ou de outros preceitos, mas sempre é conveniente citá-los para que os crentes possam concluir que os seus seraficos mentores são os maiores deturadores das doutrinas de Cristo.

Os galeões espanhóis são a causa da fome que sofre a população algarvia

O que nos disse um operário sobre a maneira de combater o mal

A crise de trabalho gera episódios burlescos e outros bem tristes. Dos tristes não chegariam muitos números de A Batalha para relatá-los todos.

A província onde a crise mais se faz sentir é precisamente aquela onde a actividade era mais intensa e a que mais recursos naturais possui, é a do Algarve. Da miséria que por lá vai já A Batalha se fez eco. A miséria persiste, aumenta dia a dia, pavorosamente.

Alguns operários mais decididos metem-se, a pé, estrada fora, demandando as terras onde melhor sorte os acolha. Um desses foi o camarada António Carlos Cardoso, maquinista de navios de pesca, agora em crise. E' um homem alto, seco, moreno, face simpática e cabelo a branquear. António Cardoso veio a pé, desde o Algarve até Lisboa. Mostra-se, entretanto, bem disposto. Fala com facilidade e desenvoltura e vê os problemas algarvios com grande clareza e inteligência.

Esteve na nossa redacção. A sua conversa deixou-nos uma agradável impressão da sua mentalidade e uma confrangedora ideia do sofrimento da população algarvia.

A conversa recaiu naturalmente sobre a crise de trabalho.

—Medonho!—foi o adjectivo com que a classificou o nosso entrevistado. E elucidando-nos:

—A origem da crise está no problema da pesca. Dela deriva todo o sofrimento do Algarve.

—E os barcos espanhóis?

—E' precisamente porque os barcos espanhóis continuam pescando livremente nas águas portuguesas que a população do Algarve estorpe de fome.

—Mas não há uma fiscalização do governo?

—Há, sim. Lá estão algumas conchoneiras. Mas nem sempre vêm os barcos espanhóis. A's vezes alguns são apressados. —E não lhes serve de emenda?

—António Cardoso teve um sorriso de ironia. E explicou:

—As multas que se impõem aos barcos espanhóis apressados são uma ninharia. Eles

vendem o peixe e com o dinheiro da venda, isto é, com o nosso próprio dinheiro pagam a multa e retiram-se tranqüilamente, rindo-se da nossa ingenuidade, para reincidirem. E reincidem quantas vezes querem. E os algarvios morrem de fome.

—E que remédio julga melhor para esse mal?—perguntámos.

—Tornar as multas mais pesadas indo até ao apressamento durante um ano dos galeões reincidentes.

Pedimos-lhe que concretizasse melhor a sua ideia. E o nosso entrevistado explicou:

—O galeão espanhol que fôsse surpreendido pela primeira vez a pescar nas águas portuguesas, seria apressado, ser-lhe-ia apreendido o peixe e aplicada uma multa mais pesada do que a actual. Por exemplo, trinta contos.

—Se fôsse apressado nas mesmas condições uma segunda vez, a multa passaria ao dobro, sessenta contos, por exemplo. E terceira, noventa.

—E se persistisse?

—Seria apressado durante um ano.

—Parece-nos—dissemos—que essas medidas seriam violentas.

—Para grandes males grandes remédios—sentenciou.—A situação do Algarve não se compadece de sentimentalismos. Sentimentalismo se tem de haver é perante a fome que lava na maioria dos lares.

—E que destino levariam as multas?—interrogámos, curiosos.

—Entendo que deveria dividir-se em oito partes, a saber: Socorros a naufragos e farióis, marítimos inválidos, reparação de vedetas, hospitais, misericórdias e asilos, Estado e marítimos da zona da apreensão.

—E pensa que as multas chegassem para dividir por tantas instituições?

—António Cardoso voltou a sorrir:

—Há dias em que chegam a apressar-se quinze, dezoito e desnoventa galeões.

O nosso entrevistado veio a Lisboa na mira de obter trabalho. As cousas, por cá, também não correm favoráveis. Retira-se amanhã novamente para o Algarve, para a aventura, para a miséria que é, nesta época, a única certeza que tem o operário algarvio.

O problema da marinha mercante nacional

Uma representação da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante entregou ontem ao chefe do governo a seguinte representação, que é assinada pelas diversas associações de classe marítimas:

Ex.º sr. Presidente do Conselho de Ministros.—As classes marítimas da Marinha Mercante Nacional, na sua totalidade, tendo tomado conhecimento do decreto 1.787, que torna nula de pleno direito a v. ex.ª a seguinte representação:

Há já cerca de cinco anos que uma crise desoladora começou infestando a nossa marinha mercante, colocando as classes marítimas numa crítica situação de desemprego e que dia a dia se tem acentuado consideravelmente, atingindo já perto de 50 % dos que por infelicidade se dedicaram à árdua vida do mar.

A numerosa classe marítima, esperanças em que os governantes da nossa terra alguma coisa fizessem no sentido de se atenuar tão pavorosa crise, aguardou pacientemente, durante muito tempo, a efectivação de medidas tendentes a melhorar a sua sorte diminuindo-lhe os sofrimentos provenientes da extrema indigência com que vinham lutando angustiosamente.

O tempo passava sem que a sua situação sofresse alteração para melhor. A marinha mercante nacional continuava resvalando no despenhadeiro da decadência. Cansadas de esperar um auxílio que prometia não mais chegar, deliberaram estas classes conseguir por si só efectivar medidas atinentes ao desenvolvimento da nossa marinha de comércio para sua própria garantia.

Assim, tendo verificado que na Inglaterra, Alemanha, França, Holanda, Itália, Espanha, Suécia, Dinamarca, etc. se permitia a entrada de capitais estrangeiros na constituição das suas companhias de navegação em variadas proporções, voltaram para este facto as suas esperanças conseguindo do Parlamento que em Portugal se adoptasse igual critério, publicando-se a lei 1.787, julgando assim que por esta forma a nossa marinha de comércio iria entrar num caminho de progresso, a exemplo do que sucedia nos outros países aqui citados.

Presentemente, que se está em vias de estabelecer as carreiras de navegação nacionais para o Brasil, se não fôr permitida a entrada de capitais estrangeiros, na sua constituição, decerto se concorrerá para que mais uma vez este tão útil como patriótico empreendimento se perca, redundando num fracasso absoluto.

Em todos os países marítimos há leis do teor da nossa lei 1.787 e nenhum d'elles obteve ainda da sua aplicação motivos que os levasse à sua revogação. Em Portugal também a experiência ainda não demonstrou que era útil e necessária a revogação

Uma festa simpática

No próximo sábado realiza-se uma grande festa em favor das escolas do Sindicato da Construção Civil

E' já no próximo sábado, com início às 21 horas, que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa festa de solidariedade em favor das escolas que o Sindicato da Construção Civil mantém.

O programa da festa, a todos os títulos interessante é o seguinte:

2.ª exhibição da engraçada revista em 3 actos, «Sem pés nem cabeça». Arte, beleza e acção.

A revista mais interessante das que se têm apresentado ultimamente em Lisboa, e que obteve grande sucesso na festa realizada a favor de «A Batalha». Títulos dos quadros: 1.º Na Esplanada—2.º Agência Teatral—3.º Vêta à terra, fêst da aldeia. 36 números diversos. Tomam parte alguns artistas de diversos teatros de Lisboa. Canções, cançonetas, cantos corais, bailados clássicos, modernos e regionais.

Compêres—Daniel Silva, Joaquim de Matos e Eduardo Gorrão; actrizes, Branca Riquete, Emilia Ferreira, Angela Barros, Elvira Guedes, Maria de Vasconcelos e Elvira Costa; amadoras, Irene Martins, Branca Marques, Ivone Guedes, Albina Moreira e Domingas Gonçalves. Bailados por Angela Pinto.

Actores José de Almeida, Aurélio Ribeiro, Manuel Guerra e o tenor Nascimento Rocha. Amadores Daniel Pereira, José Natário, Inácio Marques, Isidro Soares, José Esteves, Stélio Gil, Adolfo Madeira, João Guedes e Augusto Viegas.

Solos de viola por Silvino Azevedo e Raúl Gil; variações à guitarra por Lomelino Gil e António Basílio; fado das salas e fado-serenata por José Júlio e Vitorino Luís; fados no jocosos por José Ribeiro e Manuel Varino.

Orquestra composta pela distinta pianista Elvira Ferreira e o Grupo Musical «Os Curiosos».

Bilhetes à venda na administração de A Batalha, residência do contínuo e Comissão Escolar.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Fermo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

da lei 1.787, antes se infere o contrário pelo que atrás citamos. Em virtude do exposto, síntese dum longa demonstração justificativa da imperiosa necessidade de se manter em vigor a lei 1.787, as classes marítimas da Marinha Mercante Nacional, na sua totalidade, considerando o decreto n.º 12.358 atentatório dos interesses e desenvolvimento da nossa marinha mercante, solicitam de v. ex.ª a sua revogação pura e simples, com o que muito beneficiará o país.

PELO ESTRANGEIRO

A greve mineira inglesa

Prevê-se um «referendum» dos campos mineiros para a solução do conflito

LONDRES, 29.—Os delegados mineiros reuniram-se esta manhã para apreciar o relatório apresentado pela sua comissão executiva, acerca da actual situação do conflito carvoeiro.

Segundo se afirma, a comissão absteve-se de qualquer recomendação deixando à iniciativa dos próprios delegados a atitude a assumir de futuro.

A situação resume-se presentemente nos projectos governamental e patronal, que constituem as únicas propostas existentes para a regulamentação do conflito.

Por tais propostas sugere-se o regresso ao trabalho nos termos dos acordos distritais provisórios, os quais ficariam sujeitos à revisão do tribunal nacional de arbitragem constituído por representantes dos mineiros e dos proprietários, presididos por uma individualidade independente com voto de desempate.

Dá-se como possível que os delegados submetam esta solução ao «referendum» dos campos mineiros ou deliberem simplesmente a continuação da greve.

Nos distritos mineiros do centro de Lancashire uma votação recusada deu como resultado uma larga maioria a favor do regresso ao trabalho nos termos oferecidos pelos proprietários locais com o dia de sete e meia horas de trabalho e os salários de antes da greve.

Em todo o país, afirma-se de fonte devidamente autorizada 140.000 mineiros trabalharam nos poços, durante o dia de ontem ou seja mais 10.000 que na passada segunda-feira, excluindo-se de se tem mantido às bombas de esgotamento das águas das galerias durante todo o tempo que a greve tem durado e 100.000 utilizados nos trabalhos a céu aberto.—(L.)

A reabertura das negociações

LONDRES, 29.—Os delegados mineiros preconizam a reabertura das negociações tomando por base as suas propostas.

Por seu lado o sr. Baldwin mantém as suas recentes propostas que compreendem os acordos regionais com direito a recorrer aos tribunais de arbitragem.

O sr. Churchill declarou também que o prazo para a aceitação dessas propostas terminará dentro de breves dias, se elas não forem aceites levará ao parlamento um projecto de lei estabelecendo o horário de oito horas de trabalho.—(L.)

Nada com política

BRUXELAS, 29.—O sr. Wandel, presidente do comité dos altos fornos, declarou o acordo metalúrgico Franco-Belga-Alemão que se prepara interessa à economia geral, mas nada à política.—(L.)

O ódio amarelo

XANGAI, 29.—Os chineses pediram a expulsão dos residentes britânicos em Setchuen.—(L.)

MADRID, 29.—Primo de Rivera declarou ao jornal *Nacion* que não era ele o chefe do futuro governo.—(L.)

Final, é mentira...

PARIS, 29.—A delegação da Albânia em Paris desmente todas as notícias relativas a movimentos revolucionários em Stucari.—(L.)

Greve que se declara

HAMBURGO, 29.—Os trabalhadores das docas havendo recusado a sentença arbitral declararam a greve.—(L.)

Para que será?

ROMA, 29.—O sr. Chamberlain e Mussolini encontraram-se há amanhã em Vichia.—(L.)

Regresso à normalidade

DUNKERQUE, 29.—O «lock-out» das docas terminou esta manhã tendo o trabalho sido retomado em todos os portos.—(L.)

Cobham chegou à Europa

LONDRES, 29.—Alan Cobham achase já na Europa, de regresso do seu voo à Austrália. O avião chegou ontem à ilha de Leros de onde seguiu para Atenas. Hoje deve chegar a Marselha com escala por Nápoles, devendo amanhã amarrar no Sena, próximo de Paris, e estar sexta-feira em Londres.—(L.)

Enquanto os operários estoíram de fome

NAPLES, 29.—O almirante Bonachir, comandante do Departamento Marítimo, deu uma grande recepção em honra do almirante e demais oficialidade dos navios de guerra japoneses surtos no porto. A noite, no Teatro Garosca, realizou-se uma recita de gala em que assistiu também o almirante e oficiais japoneses, que foram muito aclamados.—(L.)

A Inglaterra espreita...

LONDRES, 29.—O sr. Baldwin, interpellado na Câmara dos Comuns, declarou que a situação na China não necessita de qualquer intervenção da Grã-Bretanha. O sr. Braum, presidente do Conselho da Prússia, declarou a um enviado especial do *Matin*, fazer votos sinceros, porque a França e a Alemanha caminhem juntas a bem da paz e da civilização.—(L.)

Como eles estão meigos

MOSCOW, 29.—O presidente do Conselho do governo da Lituânia e o comissário dos Sovietes assinaram, esta manhã, o tratado de não agressão e neutralidade entre os dois países.—(L.)

Declaram-se em greve os «docters» hamburgueses

HAMBURGO, 29.—Os *docters*, tendo-se recusado a aceitar a sentença arbitral que era contrária aos seus interesses e não atendia as suas reclamações, declararam-se em greve.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

E' HOJE QUE SE REALIZA A GRANDE SESSÃO DE PROTESTO

O proletariado deve acorrer em massa para mostrar aos assambradores que não está disposto a deixar-se roubar

O proletariado sente que, de dia para dia, o açambarcador e o comerciante sem escrúpulos mais desumanamente o explora. E' uma situação insustentável, a que se está atravessando agora. Compete ao povo trabalhador reagir contra ela.

Talvez o descaro dos comerciantes não fôsse tanto se os consumidores tivessem mais cedo começado a reagir contra os seus desmandos. Agora, são como cavalos que tivessem tomado o freio nos dentes. Não olham à situação desesperada do povo, a braços já com uma formidável crise de trabalho. Só pensam em enriquecer muito e depressa, embora na sua rectaguarda vão ficando crianças com fome, lares arruinados, mulheres prostituídas.

No Porto, já a Câmara Sindical promoveu várias sessões de protesto contra a carestia. Em Lisboa não se realizou, por enquanto, senão uma de iniciativa do Sindicato Unico da Construção Civil, que irá promovendo outras em várias secções sindicais.

Apressou-se o Sindicato Unico Metalúrgico a seguir o salutar exemplo da Construção Civil. E' hoje que na sua sede, rua da Esperança, 122, 2.º, se realiza a grande sessão contra a carestia da vida e crise de trabalho.

Dado o momentoso assunto que se vai abordar, é de esperar que os metalúrgicos e o proletariado em geral não falem, mostrando à burguesia exploradora que o povo não se deixará roubar sem que seu protesto fique bem vinculado.

O Sindicato Unico Metalúrgico fará distribuir hoje um vibrante manifesto, convidando os operários metalúrgicos a comparecer, pelas 21 horas, à anunciada sessão.

Permitimo-nos recordar alguns períodos desse manifesto:

«E' chegada a hora em que os metalúrgicos devem acordar da apatia em que têm vivido.

No momento em que uma grande crise de trabalho avassala o lar dos trabalhadores afirmando-os para a mais crua miséria, aparece o rebanho de abutres estendendo as suas garras aduncas, para receber o pouco que resta do lar dos trabalhadores.

Esse pouco que resta é roubado agora pela escandalosa subida dos géneros de primeira necessidade; o que leva ainda os magnates da alta finança e do alto comércio a rirem-se da miséria dos trabalhadores.

E vós operários, que fazeis?

Deixais que levem a pele? Não! Tu, como trabalhador, tens direito à vida.

Acorda, qual o caminho a seguir? Partindo do sonambulismo em que tendes vivido, reagir contra tão escandaloso roubo; e lembrai-vos que tendes em vossas casas os vossos filhos e companheiras a morrerem de fome e tuberculizando-se dia a dia.

Não pode ser por mais tempo que vos conserveis nesta apatia, sem reagirdes contra os causadores da vossa miséria e dos vossos filhos.

Urge, portanto, metalúrgicos, virem até ao nosso Sindicato à sessão de protesto contra a carestia da vida, que se realiza hoje, pelas 21 horas, na sua sede, rua da Esperança, 122, 2.º, bem como a outras que se devem realizar nas suas secções, o que será oportunamente anunciado pelo jornal A Batalha.

A' sessão, pois! Que nenhum operário metalúrgico falte, pois que, com a sua presença, alguma coisa se poderá resolver. Que ninguém falte!

O nefando caso da Figueira da Foz

Uma elucidativa entrevista com a vítima do repugnante atentado

hna mãe gritou, acudindo a vizinhança, que ficou inteirada do sucedido.

—Depois?

—Fiquei em casa, retida no leito, com enjoos e dores fortes de cabeça, supponho que resultante do clorofórmio que me deviam ter aplicado.

—Não foi chamada, poucos dias depois, à administração do concelho?

—Fui, sim, no dia 24, intimada por um agente a comparecer naquela repartição. Meu pai estava ausente, acompanhando-me minha mãe. O sr. administrador, que estava já ao par do que se desenrolara, quis saber se eu reconheceria os assassinos:

—Conheci um deles pela fala.

—E' o dr. Diogo Xavier?—respondi.

—O que dizes?... perguntou a autoridade.

—Sim, tenho a certeza do que afirmo.

Reparei que ele não havia ficado satisfeito. Repetiu-me:

—Ah! Não digas isso, menina, nem às tuas amigas nem sequer a teus pais. A criatura que accusas é pessoa muito elevada, que teus pais passarão a olhar com maus olhos.

—Isso que tem, sr. administrador?

—A verdade tem que dizer-se sempre!—interveniu, neste momento, minha mãe.

Dias depois, tendo já sido apresentada participação às autoridades, fui intimada de novo a comparecer na administração do concelho, onde o sr. administrador me interrogou de novo, apontando-me um cavalheiro que ali estava:

—Conheces aquele senhor?

—Conheço, sim, senhor. E' o dr. Diogo Xavier, o mesmo que me assaltou, em companhia doutro que desconheço, e que me perguntou pelas pratas de minha madrinha, me amordaçou e arrastou para o caramanchão!

O acusado ficou atalhado e disse:

—E' capaz de garantir isso?

—Sou, sim!—respondi-lhe.

—Veja lá bem se a voz é a mesma.

—Precisamente a mesma. Com a única diferença de que fala, agora, um pouco mais desembaraçadamente.

O acusado limitase a encolher os ombros e a proferir:

—A minha vontade era sómente liquidar este assunto a cavalo marinho e a tiro!...

Depois, um pouco mais calmo, voltando-se para mim e para minha mãe, disse, fingindo-se muito interessado e penalisado:

—Olhe, eu até supunha que a vítima de tal assalto era a sua mãe mais velha...

O administrador pôs fim à acareação, e, como das vezes anteriores, pretendeu que eu confessasse que tinha um namorado e que ao namorado se imputasse as culpas do que me havia acontecido.

Eu desmenti, como das vezes anteriores.

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Setúbal

Um quadro de aterradora miséria

SETÚBAL, 28. — Ao lançarmos mão da pena para escrevermos estas linhas, fazemo-lo compungidos perante o triste aspecto que nos oferece esta cidade, outrora grande centro industrial e bem assim excelente fonte de receita, donde consecutivamente saem grandes quantias para o Estado.

O excelente rincão, onde outrora encontravam trabalho todos os que forçados por circunstâncias várias saem das terras que lhes haviam servido de berço para alugarem os braços, vê agora no seu seio a legião imensa dos *sem trabalho* existir quotidianamente a sua terrível miséria. Providências que possam atenuar estas calamidades? Nem é bom sequer citá-las. Neste caos os governantes mostram o quanto é fictícia a sua atenção pelos oprimidos.

Há nesta cidade, por realizar, obras de transcendental importância que, uma vez postas em execução, muito contribuiriam para solucionar a tremenda crise de trabalho, que neste momento avassala Setúbal.

Por exemplo, as imprescindíveis obras do Porto e Barra de Setúbal, para as quais há tempos foi criada uma junta autónoma, estão na sua maior parte por realizar a despeito das enormes somas que a mesma tem arrecadado. O problema dos esgotos, da iluminação, e outros de que a cidade tanto carece, não têm passado de vãs quimeras, devido certamente à pouca atenção que têm merecido das entidades cãs do burgo. A promessa de instalação de luz eléctrica, tem servido como muitas outras únicas e exclusivamente de isco para se apanhar aos incautos, uns tantos votos que garantam a subida dos *meslões* às cadeiras do município.

E disto não se tem passado, continuando a *terceira* cidade do país a assemblar-se como dantes a uma aldiá sertaneja.

São estas as providências tomadas no sentido de se resolver a crise de trabalho.

A indústria conserveira encontra-se num estado verdadeiramente caótico. As fábricas na sua maioria fechadas arremessaram para a miséria atroz, centenas e centenas de produtores. As poucas que estão em laboração devido à mecânica reduzem o pessoal masculino substituindo-o por mulheres que são vilmente, clinicamente, explorados pelos industriais.

A crise e a miséria que avassalaram a outrora ridícula provincia algarvia tiveram grave repercussão nesta cidade. Os operários daquela região acaçados pela fome, vindo a sua prole definir-se, tuberculizar-se e morrer lentamente supondo Setúbal o grande centro industrial, o filão inextinguível de outrora, acolheram-se a ela, olhos postos num futuro mais ridente que lhes permitisse angariar com que matassem a fome e aos seus. Pobres iludidos que continuavam mergulhados na miséria talvez mais agravada pelas consequências de deslocação para terra desconhecida.

E' este um simples esboço do horrível quadro de miséria, que Setúbal nos apresenta. Os burgueses que nos dominam como não sentem, ao de leve, sequer, a fome que campeia entre os obreiros, não se importam que a tuberculose, esse espectro de monico e homicida que persegue de preferência os operários por só passarem privações, continue arrastando, a cada momento, novas vítimas para a vala comum.

A sorte dos produtores e suas famílias é-lhes completamente indiferente. Que importa que os filhos dos operários, essas pequenas vítimas inocentes, sem culpa alguma da ferocidade e da maldade dos homens, vegetem e finalmente morram na mais crua miséria ao passo que para os seus ricos são desconhecidas a miséria e a fome? Que importa que uma infinidade de famintos percassem ante os olhos dos seus algomes, se é necessário que o terreno pisado pelos abutres burgueses esteja consecutivamente juncado de cadáveres de produtores? O coração empedernido dos burgueses é insensível às dores e aos rogos das multidões.

Não exageramos ao apresentarmos Setúbal com semelhante aspecto.

Com a chegada do inverno, que traz sempre consigo um enorme seqüito de fome, desolação e miséria, o quadro já de si bastante negro tende a enegrecer cada vez mais.

E os operários continuarão, como sempre, e sem esperanças de melhor, devido à desumana indiferença de quem podia certamente remediar o mal, a caminhar para uma morte atroz e horrenda, termo dos seus crueis sofrimentos.

Lamego

A mania de festejos reveladora duma grande inconsciência

LAMEGO, 27. — Tudo serve de pretexto para se realizarem festas, e então este ano

a explicação que ele queria impôr. Afirmei, e minha mãe comprovou, que não tinha nenhum namorado.

No dia 1 de Setembro, chamada a comparecer sósinha à presença do sr. administrador, minha mãe era presa por aquela autoridade e mandada encerrar na cadeia, de onde somente saiu no dia em que meu pai regressou, a 4 de Setembro.

Enquanto ela esteve presa, fui, novamente, chamada pelo sr. administrador do concelho que, mais uma vez, pretendia que eu confessasse que tinha um namorado e me convencesse de que a ele devia o assalto de que tinha sido vítima.

Vendo, mais outra vez, baldadas as suas tentativas, disse-me: — A menina tem um coração de pedra! Não é capaz de defender a sua mãe!

Duma outra vez a que fui sujeita a interrogatório, aconselhou-me o agente da policia Fernandes, na presença do substituto do sr. administrador, a que não continuasse a afirmar o que um dos que me assaltara era o dr. Xavier e que confessasse que ali andaram *mãosinhas amorosas*.

Acto thenas conveniente acrescentar que me recusai, uma vez, a assinar um depoimento cheio de falsidades, que eles queriam que eu subscrisse.

Não tinha mais a dizer aquela jovem de 16 anos, duma beleza muito ingenua e muito meiga, que acabava de historiar aquele drama numa voz muito nervosa.

Os nossos leitores conhecerão, amanhã, as declarações dos pais de Margarida de Moura, que são bastante esclarecedoras, e que comprometem gravemente várias individualidades em destaque na fogueira da Foz — C.

é um nunca acabar de folia, de pândega, de música, de foguetório não passa um domingo que não haja aqui, ali ou acolá uma festatrola; éle é ao santo Gregório, éle é a santa Rita, éle é uma de caridade, éle é a um aniversário associativo, etc. Parece que vivemos numa região riquíssima, em que a miséria nunca pôs os seus arraiais.

Infelizmente assim não sucede, pois ao par duma população que se diz rica, há outra que se debate com a miséria, a fome, a doença e a falta de trabalho. Mesmo aqueles que organizam festas a todos os santos e santas soírem as agruras duma vida atribulada, mas põem de parte a memória de seis dias de sacrifícios e desventuras, para foliarem durante um dia.

Não queremos com isto dizer que todos não têm direito a divertirem-se, mas que essas festas devam ter um cunho de solidariedade humana, como por exemplo: auxílio aos desempregados, auxílio aos doentes, auxílio aos sindicatos de classe, auxílio aos jornais operários e libertários, realçando-se para isso então, diversões públicas, diversões dos sindicatos, teatros etc. Já é tempo de se pôrem de parte as antiquadas e estúpidas festas em honra de qualquer grotesco mono de pau ou ferro, que com os mais variados nomes existe neste burgo fanático.

Não é fantasia isto que aqui expomos, pois pode-se ver todos os dias e todas as horas, quadros da mais desgraçada miséria que nos encham de revolta e ódio por uma sociedade tão madrastra.

Quantas lágrimas podiam ser enxugadas por estes maníacos de festas se lhes dessem para trilhar um caminho de solidariedade aos seus irmãos famintos, rotos, e enclausurados.

Olhem bem para os papéis comediantes que praticam quando andam na faina de ornamentar capelas e nichos, os quais são presenciados pelos burgueses que de camaretos assistem contentes e com a pança cheia a todos os vossos maneios ignorantes, fanáticos e estúpidos. Urge pois, operários, que expulsem da vossa consciência tais ideias e que ingressem nos sindicatos que vos será mais útil, mais altruista e mais bela.

Foz do Douro

Duas jovens que vão professor, contra a vontade unânime da família

FOZ DO DOURO, 27. — O trabalho de sapa que a cléricanilha vem ultimamente realizando, e que a *Batalha* há meses vem estabelecendo energeticamente, estende-se já a esta pequena terra.

Dois factos, que trazem irritadas todas as pessoas a quem o fanatismo religioso não destruiu a sensibilidade, no-lo comprovam. Trata-se de duas jovens que, abandonando pais e irmão, *(aquele que amar seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim)*, S. Mateus, cap. X, v. 37) as alegrias e tristezas da vida e a felicidade que o amor humano, mesmo na sociedade actual, proporciona, brevemente dião adeus ao mundo, para no verdor dos anos, se enterarem num convento, onde os crimes, como o de Sara de Matos, encontram campo próprio.

A família de ambas, talvez conhecedora das infâmias que se praticaram dentro das congregações religiosas, e que ainda hoje se praticam, principalmente na Espanha, como o revelou a carta publicada, não há muito tempo, em o *Diário de Lisboa*, e transcrita pela *Batalha*, tem-se esforçado o mais possível para que elas desistam do seu intento. Há choros, há lamentos, há suplicas de irmãs e irmãos, numa casa; há palavras duma mãe extremosa que diz não poder sobreviver ao rude golpe, mas tudo é inútil.

E' Deus que as chama para lá — respondem numa voz de moribundo.

Que importa um irmão, uma irmã, uma mãe?

«Não se lê no evangelho de S. Mateus (cap. X, v. 35) que *vim a separar o homem contra seu pai e a filha contra sua mãe*?

Deve ter sido este e outros versículos iguais que o sotaíne — dá pelo nome de padre Marinho — a alma danada destes abandonos fraternais e paternos — terá mostrado às jovens, para que as lágrimas das irmãs — a uma — e as lágrimas de mãe — a outra — não tenham logrado demover-las da atitude de abandonarem a Vida pela ociosidade dos claustros.

Que ponham os olhos nisto: aqueles que ainda consentem que seus filhos frequentem as igrejas. Quando menos o pensarem acontecer-lhes-há como a estas duas famílias terão uma filha a menos.

E todos os que não comungam com Roma não demorem em pôr um dique — mostrando ao Povo o passado de crimes que a igreja tem — à obra miserável dos padres Marinhos e de meia dúzia de *soutarroncos e papas-hóstias* de quem um dia se fará.

OS QUE MORREM

Alvaro José Pereira, tintureiro de peles, vitimado pela tuberculose, faleceu ontem, pelas 15 horas, na sua casa na Travessa da Conceição, à rua do *Século*. Era um fervoroso admirador de *A Batalha* e um operário estimado por todos quantos o conheciam.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, de sua casa para o Alto de São João.

Rendimentos dos operários

Faleceu uma das vítimas da explosão da pedreira da Almada

Na Sala de Observações do Hospital de São José, faleceu ontem Adelino Batalha, aquele cabouqueiro residente na rua das Terras, em Casilhas e que, como noticiamos, foi, ante-ontem em Almada, ferido numa explosão numa pedreira, no largo de São Paulo. O cadáver foi removido para a casa mortuária.

Queda da uma carroça

No pó da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e recolheu a casa, António José, de 33 anos, carrocero, natural e residente em Queluz e que, em Cázelas da Ajuda, caiu da carroça que guiava, ficando ferido na cabeça.

Um carroceiro infeliz

Depois de receber curativo no banco do Hospital de São José recolheu a casa José Maria Gonçalves, de 39 anos, natural e residente em Revela, São Domingos de Rana, que caiu da carroça de que era condutor, próximo de Cintura, fracturando as costelas.

O esperanto, língua internacional

As ideias não se condenam sem se discutirem.

Só os néscios se abalam a condenar uma ideia sem que previamente a estudem — e as suas estúpidas opiniões não conseguem impressionar quem, como nós, arde numa ansia infinita de perfeição, dedicando a maior parte da vida a essas *coisas* simples e grandiosas que aceleram o progresso e atepetam o caminho natural da evolução.

A ideia duma língua universal há muitos anos já que foi comunicada, preocupando os sábios e os artistas.

Diversas tentativas surgiram, representando esforços louváveis, trabalho paciente de muitos anos — mas falharam, porque eram insuficientes na prática, embora na teoria satisfizessem.

Uma língua internacional tem de ser, sobretudo, simples e prática, não deixando, porém, de ser científica.

E' nestes esboços esbarraram todos os autores de línguas artificiais, antes que Zamenhof, o admirável inventor da língua internacional Esperanto, aparecesse, em 1887, com o seu *Manual de Esperanto* laboriosamente preparado durante muitos anos de porfado estudo.

Os sábios estudaram o invento do Mestre e aplaudiram-no, enquanto os despeitados ou os ignorantes o condenavam.

O povo, como sempre, dormia numa indiferença atroz, não atingindo, não compreendendo que o Esperanto era para si, para seu bem e para o bem da Humanidade.

A letargia dos povos é pertinaz nas vences — no facto — e a vitória do Esperanto é já hoje um facto indiscutível.

Surgiram em pouco tempo, grupos, academias, sociedades esperantistas por todo o mundo, nacionais e internacionais e quando nos seus congressos anuais se reúnem homens das cinco partes do globo terrestre, sejam da Rússia, da Bretanha, da Índia, ou das Américas, uma só língua falam, numa só língua se compreendem — o Esperanto.

Abateu a Babel das línguas!

A palavra que é luz e solidariedade, já mais será poma de discórdias entre os homens.

ZURC

ABADIA

CAVE-RESTAURANTE

ABERTO TODA A NOITE

Esta casa é a mais bem frequentada e a que melhor serve.

Aqui serve-se o melhor bife à portuguesa com pão e vinho ou cerveja, por \$800.

Praça dos Restauradores, 36 a 40

Menor desaparecida

De casa de seus pais, calçada Agostinho de Carvalho, 22, r/c, desapareceu, na manhã de 27 do corrente, a menor de 17 anos, Ana Santinha. A família roga que lhe seja indicado o paradeiro. E' alta e lorde, cabelos louros, olhos castanhos, rosto claro e redondo e com um pequeno sinal. Vestia blusa branca com adornos negros e saia azul escuro, calçando sapatos de camurça cinzentos.

DESPORTOS

Liga Operária de Desportos Atléticos

Abre hoje e encerra-se no dia 6 de Outubro a inscrição dos clubs concorrentes ao *Torneio da Taça Abertura*. Para os clubs que concorrem ao Campeonato de 1.ª categoria é obrigatória a inscrição neste torneio e voluntária para os restantes.

Abre a inscrição para os clubs concorrentes às quatro categorias do campeonato, no dia 1 do próximo mês de Outubro e encerra-se no dia 6.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto n.º 318, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$31. Aos sindicatos que desejarem adquirir quantidade (lar-se-há um abtimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos).

Devidos a admitir a seção de B. BATHIN

Pró-vítimas do Faial

PENICHE, 28. — Formou-se nesta localidade uma comissão da colónia balnear para levar a efeito um desafio de futebol, o qual teve a sua realização no passado domingo, e tendo o seu produto revertido para minorar as agruras das vítimas da catástrofe do Faial.

Também ontem se realizou um espectáculo no Salão Cinema Penichense cuja empresa de boa vontade pagou todas as despesas de luz e fitas, assim como todo o seu trabalho, entregando o produto total, que atinge a soma de 800 escudos, à mesma comissão.

Tanto o desafio como o espectáculo foram abrutalhados pela Filarmónica Penichense, que gentilmente se ofereceu.

Consta que no próximo domingo sai um bando precatório em favor da mesma vítima.

IMPRESSA

«A Educação Popular»

Iniciou a sua publicação *A Educação Popular*, órgão da Sociedade Promotora de Educação Popular.

Apresenta um bom aspecto gráfico e está bem redigido.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

TIVOLI

Telefone n.º 5474

MATINÉE ÀS 3 HORAS

SOIRÉE ÀS 9 HORAS

A DEDICAÇÃO

DE

RIN-TIN-TIN

Emocionante film de aventuras, com o célebre RIN-TIN-TIN e os artistas

Walter Mide, Gail, Pat Harrigan e June Marlowe

Noite de Natal

Comédia-drama com Elaine Hammerstein

Uma cine-farça

Revista cinematográfica

Na Matinée têm entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 15 h. — Soirée às 21, 15 h.

ESTREIA do colossal trio brasileiro

OS MIRANDA'S

OS REIS DO MAXIXE

Canto, baile, charleston, etc.

EXITO SEMPRE CRESCENTE

das notáveis e distintas artistas

Pitusilla

Conceitista cômica fantástica

Alice Pancada

Cantora portuguesa

No «écran»: O deslumbrante «fim» em 8 p.

SEGREDO DEBAIXO DO GELO

Concerto pela FOZ MELODY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2000, Platina ou Balcão, 5000;

Camarotes, 1500, Frisas, 2000;

Convites, 1000 e 4000.

Ocorrências diversas

Uma besta indelicada

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada, Maria do Rosário, de 38 anos, natural de Lisboa, rua Direita de Benfica 550, 2.ª, e que na rua Elias Garcia, à Amadora, foi atingida por um coice de cavalo, ficando muito ferida na esbega.

Uma jumenta inimiga da criança

A enfermaria de Santa Maria Ana, do Hospital de São José, recolheu Angelina Fernandes, de 5 anos, filha de José Fernandes e de Rosa Fernandes, natural e residente na Venda do Alcaide, Palmela, e que ali foi atingida por um coice de uma jumenta ficando muito ferida no rosto.

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94575
Madrid cheque		2593
Paris, cheque		555
Suica, cheque		2578,5
Bruxelas cheque		553
New-York, cheque		19558
Amsterdã, cheque		7585
Itália, cheque		576
Brasil, cheque		3500
Praga, cheque		558
Suécia, cheque		5524
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

ESPECTÁCULOS

Teatro: As 21,45 — «Para fazer-se amar loucamente»

Cinema: As 21,45 — «O bombo»

Cinema: As 21,45 — «Café de morangos»

Cinema: As 21,45 — «Olarinas»

Cinema: As 21,45 — «Variedades»

Cinema: As 21,45 — «O Pó de Arroz»

Cinema: As 21,45 — «Especialidade»

Cinema: As 21,45 — «Especialidade»

Cinema: As 21,45 — «Especialidade»

Cinema: As 21,45 — «Especialidade»

LINAS NACIONAIS

UNIAO

MARCA REGISTRADA

União Temê Yeteia, limit., rivalizam em preço e qualidade com as melhores linhas do mundo. Experimentem, pois, as nossas linhas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de tecidos do país.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

AVISO

Pelo presente aviso se faz público que o concurso anunciado para 10 do próximo mês de Outubro é para 100 encerrados e não 50 como se indica no anúncio respectivo sendo o depósito a efectuar na importância de 2.500\$00.

Lisboa, 21 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do serviço de Armazéns gerais, a) Feio Terezas.

Caminhos de Ferro do Estado

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr.

As condições do concurso acham-se patentes no Serviço de Armazéns Gerais, Calçada do Cordeiro Velho, 17, L.º, Lisboa, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Lisboa, 21 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do serviço de Armazéns gerais, a) Feio Terezas.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. T. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 150\$.

Pedidos à administração de A Batalha.

A Revolução Social e o Sindicalismo

por Arklinof, Preço 150\$.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nardes — A's 8 horas

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas

Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 horas

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas

Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas

Raio X — Dr. Azeite Salgado — 4 horas

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FATOS

completos e sobretudo

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 150\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUÇÃO DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, L. DA

19-A, RUA DAS GAIVOTAS, 19-C LISBOA

Telefone N. 546

AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L.ª, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Boos Ferreira — Funchal

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da colecção "Mistérios do Povo", por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular prenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra mirável.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios	
Galvanoplastia	18\$00
Motors de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alicerces	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas	20\$00
Foguetim	16\$00
Formador e estucador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00
Mecânica	
Torno e frezador mecânicos	15\$00
Desenho das máquinas	25\$00
Materiais agrícolas	13\$00
Homenagem de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00
Elementos gerais	
Algebra elementar	13\$00
Arithmetica pratica	13\$00
Desenho linear geometrico	30\$00
Elementos de electricidade	12\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de Mediana	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projectos	16\$00
Elementos de Quimica	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUÇÃO DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, L. DA

19-A, RUA DAS GAIVOTAS, 19-C LISBOA

Telefone N. 546

AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L.ª, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Boos Ferreira — Funchal

NAO SOFRAM MAIS! LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo . 6500

Cuentos de Italia . 6500

La vida de un Hombre innecesario . 6500

Wladimir Korolenko

El Imperio de La Muerte . 6500

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores . 10500

Jean Masejan

La Educacion Sexual . 10500

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad . 9500

E. Reclus

La Montaña . 6500

El Arroyo . 6000

Octavio Mirbeau

El Calvario . 6500

P. Kropotkin

La etica, La revolucion e el Estado . 6500

Luis Fabry

Crítica revolucionaria . 6500

H. Malatesta

Ideario . 6500

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov . 9500

— Usem HERPETOL para as —

(=) doenças da pele (=)

Um das mais dotes medicamentos acalmam e fazem por completo desaparecer a comichão.

O HERPETOL é a realidade do primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da applicação, o doente sente com regozijo a sensação de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sobre, compra sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.º

DESCORANTE JACOBUS

Em caixinhas de celuloide, o melhor preparado para tirar cores e branquear os tecidos antes de os tingir.

Encontram-se em todas as casas onde estão à venda as célebres

ANILINAS JACOBUS

as melhores do mundo.

DEPÓSITO GERAL só por atacado:

Sociedade de Produtos Químicos Limitada

Campo das Cebolas, 43, L.º LISBOA

Livros em espanhol

A' venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolucion Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabry	2\$50
La Ukrania revolucionaria, Augustin Soucy	1\$50
Anarquismo y organizacion, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ukrania, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1\$00
Los anarquistas (Estudio e replique) Lombroso y Mella	5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlau	6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9\$00
Nicolas, Romain Rolland	4\$00
Soviet o Dictadura?, Varin	1\$50
El Estado moderno, Kropotkin	5\$00
Dictadura y Revolucion, Luiz Fabry	10\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1\$00
Problemas universitarios, Lelio O. Leno	1\$00
La Revolucion, Jose Torralvo	1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine	3\$00
Paginas selectas, Multatuli	3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3\$00
Dos años en Rusia, E. Goldman	2\$00
Jose Torralvo — La Revolucion	1\$50
Lelio O. Leno — Problemas universitarios	2\$00
La Revista Blanca — Arte, Ciencia y Literatura. Cada numero	1\$50
Quinet, Falaiz	10\$00
La pena de muerte, G. Alomar	1\$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	1\$00
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro	1\$50
Accion Directa, por Angel Pestal	1\$00

trajo original, elegante e severo, que se tornava ainda mais notável por ser tão diferente dos adornos pomposos usados então, e por se harmonizar completamente com o género de beleza de Vitória.

Os convivas do sr. Plouernel, cheios de admiração, conservaram-se um momento em silêncio; todos os olhos se dirigiram para a estrangeira, sentindo-se o próprio abade Morlet a tal ponto fascinado ao vê-la, que murmurou consigo mesmo:

— Bem se compreende que o conde esteja deveras enfeitiçado... O perigo é maior do que eu pensava... E' uma verdadeira sereia.

Dos convivas do sr. de Plouernel, só o jesuíta analisou o verdadeiro carácter da beleza de Vitória. A sua palidez, o seu olhar ardente e profundo, o sorriso amargo e sarcástico, davam-lhe a fisionomia o que fosse de sombrio, que dizia com a severidade do fato, vermelho, preto e ouro.

Dai a pouco vieram anunciar que a mesa estava posta. O conde ofereceu o braço a Vitória, e conduziu-a para uma vasta casa de jantar, cujas paredes eram deestruque branco, ornado de molduras douradas com grandes quadros pintados representando aves, frutos, flores. Havia uma esplêndida baixela de prata lavrada e porcelana de Sevres; a luz das velas que estão em serpentina de prata dourada faz brilhar admiravelmente os labores da prata. Os convivas tomam os seus lugares à roda da mesa. O conde fez sentar Vitória ao seu lado, e em breve começou a conversação.

O conde de Plouernel. — Permitam-me meus amigos, que use da moda inglesa recentemente introduzida em França, e que faça o primeiro brinde à sr.ª marquesa Aldini, que se dignou aceitar o meu convite para esta ceia. (Levantou-se com o copo na mão). A sr.ª marquesa Aldini!

Todos os convivas se levantaram com os seus copos, e repetiram: «A sr.ª marquesa Aldini!» Depois beberam e tornaram a sentar-se.

Vitória levantou-se por seu turno, de copo na mão,

e, após um momento em que pareceu reflectir, pronunciou as seguintes palavras:

— Para corresponder à cortezia do sr. conde de Plouernel, e dos srs. prelados e fidalgos aqui presentes... eu brindo, com todo o entusiasmo, pela igreja, pela monarquia, pela nobreza... e pelo completo extermínio dos revolucionários.

Dizendo isto, Vitória tocou com os lábios no vinho de que estava cheio o seu copo, e todos os convivas do sr. de Plouernel, entusiasmados com as palavras da jovem, repetiam tocando com os copos uns nos outros:

— Pela Igreja! pelo rei! pela nobreza! pelo extermínio dos revolucionários!

E sentaram-se.

O abade Morlet, (à parte). — Ah! se a marquesa fôr sincera... que grande auxiliar temos nelas... Que maravilhoso efeito produziu a sua palavra mágica e enérgica nestes fidalgos frívolos, nestes prelados imbecis e imprudentes, que nem sequer sabem ocultar com o manto sagrado os seus vícios!

Vitória examina desparadamente o jesuíta e diz: — Este padre de face cadavérica está sempre a perseguir-me com o seu olhar de réptil... Só ele aqui parece estar desconfiado comigo... Redobremos de prudência e de audácia... A partida está bem começada.

Um cardeal (à parte). — Onde diabo vi eu já esta bela marquesa, ou pelo menos uma rapariga muito parecida com ela?... Ah! já me lembro... Foi na casa onde a Dubois tinha as suas ninfas, perto de Versailles... Ora! é uma ilusão... a não ser que o tal grande senhor italiano, Aldini, ignorando os precedentes da antiga pensãoista da Dubois, lhe tenha dado o seu nome, o seu título, e o mais... Mas examinemo-la antes de fazermos um juizo que podia ser temerário.

O visconde de Mirabeau. — A sr.ª marquesa Aldini interpretou admiravelmente os nossos desejos de ver aniquilados os revolucionários de toda a classe e condição... Eu compreendo que um burguês, um rústico, seja revolucionário... mas não posso admitir que pri-

cipes, nobres, tonsurados, se misturem com semelhante gente.

Um duque. — Todos os revolucionários merecem a forca... mas a opinião dos do terceiro estado pode explicar-se pelo desejo de repelir o jugo. O povo já não tem paciência para sofrer mais, e revolta-se.

O visconde de Mirabeau. — Dizes muito bem, meu caro duque. Havemos de enforcá-los todos, e seremos implacáveis para esses pretendidos revolucionários, os d'Orleans, Talleyrand, La Fayette... e o meu indigno irmão Mirabeau, a vergonha da nossa família.

O conde de Plouernel. — Nada de piedade para os traidores, de qualquer categoria que sejam, clero, nobreza ou burguesia.

O cardeal. — No dia do castigo, devem ser todos enforcados, sem dó nem piedade.

Um marquês (rindo). — E não de ser todos enforcados à mesma altura, por princípio de igualdade.

Vitória. — Mas então não têm os senhores em França um revolucionário muito mais condenável do que os fidalgos, os bispos, e até os príncipes que pactuam com a revolução?... Eu refiro-me ao mais criminoso de todos.

O conde de Plouernel, muito surpreendido como todos os convivas. — E quem é esse revolucionário, mais altamente colocado, na sua opinião... do que os fidalgos, os bispos, e até... os próprios príncipes?

Otorio. — O rei Luis XVI!

Um silêncio de geral estupefacção succedeu a estas palavras. Alguns convivas olharam-se apavorados; outros, pensativos, procuraram decifrar este enigma; outros contemplaram Vitória com inquieta curiosidade.

O abade Morlet (à parte). — Compreendo a ideia desta mulher.

O conde de Plouernel. — Com que então, marquesa... na sua opinião, o rei... é... um revolucionário... digno da forca...

Vitória. — Diga-nos, conde, o motivo porque deu a sua demissão de coronel das guardas francesas...

O conde de Plouernel. — Já lho mandei dizer, mar-

quesa... Foi por me ter o rei recusado autorização para os rigores que, na minha opinião, podiam restabelecer a disciplina entre os soldados e impedir que, para o futuro, eles se tornassem auxiliares da revolução.

Vitória. — E ainda se admira de que eu pronuncie o nome do cúmplice desses revolucionários? Eu denuncio o rei Luis XVI!

O visconde de Mirabeau, com exaltação. — E' um génio, marquesa! apontou exactamente uma causa da revolução... Honra lhe seja feita, minha senhora.

Vitória. — Não tenho o menor direito a ter elogios, visconde!... Sou apenas uma mulher a quem Deus dotou com algum bom senso... patricia e católica...

O duque. — Comtudo, sr.ª marquesa, parece-me arriscado pretender que o rei, nosso senhor... seja revolucionário... E', na verdade, levar a metáfora aos seus últimos limites. Eu hesito em segui-la nesse terreno.

O marquês, rindo. — Dum lado o rei revolucionário... do outro, o povo soberano... que disparatell...

Vitória. — O rei Luis XVI é o primeiro... o mais condenável dos revolucionários! Nem perdão nem misericórdia para o culpado. Sustento o que digo... e provo-o... Vou experimentar se desperto nos senhores o remorso... porque os senhores, que representam aqui a nobreza, o capital e o clero, são quasi tão culpados como o rei, e já vão ver porque.

O visconde de Mirabeau. — Bravo, marquesa! sou da sua opinião. Há seis meses que a nobreza deveria ter montado a cavalo; e, com consentimento do rei ou sem ele, devia ter corrido a esmagar a revolução e espedaçar toda a canalha.

O abade Morlet. — Há seis meses que os padres deviam ter excitado e sublevado os seus paroquianos ao som do rebate, metendo-lhes as armas na mão. Era preciso entrar logo em campanha.

Vitória. — Entendemo-nos bem, sr. abade... Temos o mesmo modo de julgar a questão, sr. visconde de Mirabeau...

A BATALHA

Nenhum operário deve faltar à sessão de hoje
contra a carestia da vida



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

Soucy dá o detalhe dos selos tomados pelas organizações aderentes.

Os noruegueses tomaram-nos para cada um dos seus membros, exceptuando «os sem trabalho». Mas eles são pouco numerosos: 1600 aproximadamente.

Os holandeses que, em Amsterdão, votaram pela nova forma de cotização, não tiveram em conta a sua resolução.

Os portugueses também nada fizeram nesse sentido. Deverão igualmente explicar aqui as razões da sua atitude, porque eles foram mesmo partidários dos 10 centavos americanos, de que falamos. Escreveram-me no entanto que as condições económicas do seu país eram muito desfavoráveis, e o seu valor monetário muito desvalorizado.

As organizações latinas não ratificaram esta proposta. Os camaradas mexicanos realizaram um congresso quasi após o nosso. Explicaram porque não seguiram esta decisão: salários muito baixos no seu país, etc. Enviaram-nos a conta de tudo que lhes próprios receberam, era verdadeiramente pouco. No entanto, indicaram-nos tudo quanto podiam pagar. Desempenharam portanto o seu papel, segundo as suas possibilidades.

A Argentina, F. O. R. U., o Chile não cumpriram com o seu dever financeiro para com a A. I. T.

O camarada Santillan, da F. O. R. A., numa conversa particular que com ele tive, expôs-me as razões desta abstenção: não têm bastante entusiasmo, senão, teriam já entregue as suas cotizações.

Propaganda.—Foi decidido em Amsterdão, que o secretariado editaria um cartaz de propaganda. Esta tarefa foi cumprida. Esses cartazes deviam ser pagos por todas as organizações; tinha-se feito uma excepção a favor das camaradas italianas. Os alemães tomaram 2000, e pagaram-nos.

Os suecos não pagaram ainda, mas porque a factura não lhes foi enviada.

Os holandeses pagaram somente metade.

Portugal pagou.

A F. O. R. A. igualmente.

Para retirar o pacote de cartazes da alfândega, os camaradas mexicanos deviam pagar 4 ou 600 pesos por 1000 cartazes. Eles recusaram pagar esta importância, e preferem devolver os cartazes ao secretariado da A. I. T. Não pude tomar a iniciativa duma decisão. Teremos pois de examinar aqui a possibilidade da volta destes cartazes, tendo em conta o preço do transporte, etc.

Albums.—O album que tinha sido decidido editar não está ainda acabado. Espero assuntos da China e do Japão. A Suécia comunicou-nos coisas interessantes. Espero que antes de seis meses este album poderá aparecer.

Serviço de imprensa.—O Congresso de Amsterdão decidiu que o serviço de imprensa aparecesse regularmente, todas as duas semanas, em alemão, francês, inglês, espanhol e mesmo russo.

Não temos recebido nada para a parte em russo.

Foram publicados artigos em alemão, espanhol, francês e esperanto.

Quanto ao inglês, os I. W. W. não deram nunca nada para o serviço da imprensa. O secretariado julgou pois necessário não continuar com a parte em inglês.

Trago aqui as satisfações das camaradas esperantistas. Estão muito bem organizadas, publicam um jornal, e tem vindo muita vez em nosso auxílio. Poderemos examinar as possibilidades de estreitarmos relações com os nossos camaradas esperantistas.

Revista.—No que se refere à revista que foi combinado editar em muitas línguas, não nos foi possível executar esta decisão.

Os suecos fizeram aparecer uma revista tratando da sua organização, mas que, no entanto, reservou um grande espaço para o movimento internacional. Pode-se pois dizer que eles quasi que executaram por si só a decisão de Amsterdão.

Na Alemanha foi formalmente «chomage» que atingia sobretudo os nossos camaradas. Todas as edições diminuíram consideravelmente.

O secretariado não pôde pois editar a revista só com o dinheiro das outras organizações.

O 1.º número da revista alemã apareceu, pois, graças aos cuidados da A. T. T., e a sua custa, tendo em conta os exemplares vendidos.

O relatório de Amsterdão foi publicado num só número, e temos o extracto do congresso, pelo menos, numa língua. Ser-nos-á fácil traduzi-lo em seguida.

Os camaradas mexicanos publicaram, na

O SINDICALISMO EM MARCHA

Vai ser reorganizado o Sindicato da Construção Civil de Coimbra

COIMBRA, 28.—O Sindicato da Construção Civil desta cidade, foi em tempos um dos mais fortes baluartes da organização sindicalista. Não só pelo número elevado dos seus associados, como pelas características nitidamente revolucionárias que possuía, era este um dos sindicatos que mais pesava na balança sindical desta cidade. Isto, nos tempos áureos em que a organização coimbrês era alguma coisa de valoroso. Hoje, mercê de factores vários que será ocioso enumerar, mas a que não foi estranha a péssima tática de elementos moscovitários, que nos seus objectivos defectistas levaram o sindicato a desferar-se, o que não pouco contribuiu para a sua desorganização, hoje, dizíamos, a classe da construção civil mantém-se na mais afrontosa indiferença em face dos destinos do seu sindicato, deixando que impunemente se reduzam salários, se atraiçoem o dia de oito horas, regalia esta que é uma das mais lindas glórias desta classe, bem como de todo o operariado.

Como, porém, em face de todo o descalabro, surge sempre quem reaja, houve um grupo de operários desta indústria que resolveu meter ombros à espinhosa empresa de despertar a classe da sonolência criminosa em que tem jazido. Esse grupo de camaradas constituiu uma comissão reorganizadora do sindicato, que entrou imediatamente em relações com a Federação, tendo esta prontamente fornecido todos os esclarecimentos necessários e dado todas as facilidades para o bom êxito da empresa.

A comissão, que é composta por Joaquim Dias, Joaquim Roque, António Jorge, António Lopes e Casimiro Henriques, já tem alguns trabalhos em prol da reorganização do sindicato, tendo resolvido realizarem-se três sessões de propaganda associativa, que serão feitas na ordem seguinte:

No dia 3 de Outubro, pelas 11 horas, terá lugar a primeira sessão no lugar dos Olivais, às 16 horas do mesmo dia, no lugar de Fala, freguesia de São Martinho do Bispo, realiza-se a segunda sessão; estas duas sessões, consideradas preparatórias, realizam-se nestes locais, pelo facto de se concentrarem duas freguesias onde se concentra a maioria do operariado da construção civil que trabalha nesta cidade.

No dia 4, pelas 18 horas, realiza-se na sede da Associação dos Empregados de Hoteis, Restaurantes e Cafés, na rua Fernandes Tomás, 62, a terceira e principal sessão, de onde se conta que saia o sindicato definitivamente reorganizado. A todas estas sessões assistem dois delegados da Federação da Construção Civil.

A comissão reorganizadora editou, também, um bem redigido manifesto, que está sendo distribuído pelos operários desta indústria, no qual convida os seus camaradas a comparecerem às aludidas reuniões, e no qual é demonstrado, com toda a clareza, o perigo manifesto que as regalias tão duramente conquistadas correm, se o operariado não se aprestar para a sua defesa.

E' de esperar que o operariado da construção civil se resolva a reagir do atrofamento em que se mantém, comparecendo em massa às sessões anunciadas, cooperando com os dedicados componentes da comissão reorganizadora e concorrendo, assim, para que o Sindicato da Construção Civil de Coimbra volte a ser o forte baluarte de defesa dos seus direitos, e que tão justamente era recado por patrões e empregadores, devido à sua acção consecutivamente revolucionária. São estes os nossos desejos, que a realizarem-se ficam sendo uma nitida prova de que a consciência colectiva do operariado da construção civil ainda está desperta.—C.

Decorreu muito animada a festa realizada em Belém em favor de «A Batalha»

Conforme foi anunciada, realizou-se no passado domingo, em Belém, uma grandiosa festa em favor do nosso jornal.

O programa foi rigorosamente cumprido, ficando os assistentes muito satisfeitos com o desempenho dramático dos alunos do nosso amigo Araújo Pereira e dos amadores do Grupo Dramático de Belém.

A comissão que organizou este festival agradece a todos os camaradas e pessoas que prestaram o seu concurso à festa, não esquecendo o grande ensaiador Araújo Pereira e o Grupo Dramático de Belém.

(Continua)

Maus processos que revelam inconsciência

Recebemos de Beja a seguinte carta que passamos a reproduzir:

Camarada redactor:—Tive hoje conhecimento de que um grupo de ferroviários da estação desta cidade de Beja pretende levar a efeito no próximo dia 10 de Outubro uma vacada em benefício do seu Sanatório.

E' deveras lamentável que estas criaturas ainda não estejam convencidas que os espectáculos tauromáquicos são barbaridades que hoje só podem ser perfeitadas por criaturas de curto entendimento e embotada sensibilidade e por reaccionários que almejam pela pena de morte e por todos os métodos homicidas.

E' lamentável que hoje trabalhadores lancem mão de processos que envergonham não só quem as pratica como a classe a que pertencem os autores desta horrenda iniciativa.—De v. etc. etc.—José Guerreiro Cambado.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

«TAXIS PALHINHA» Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Convoco os sócios a reunir em Assembleia Geral no próximo dia 20 de Outubro, pelas 21 horas e 30 minutos, na Avenida Visconde de Valmor, 70, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Relatório do Conselho Fiscal sobre a gestão da Direcção cessante, de Janeiro a Maio.

2.º Apreciação das insinuações graves que alguns sócios têm feito à direcção transacta, e sanções a aplicar aos seus autores, se carecerem de fundamento, ou aos atingidos no caso contrário.

3.º Tomar-se conhecimento da posição actual da Cooperativa.

4.º Resolver a situação dentro da Cooperativa do sócio Frederico da Silva.

5.º Resolver sobre os pedidos de demissão dos sócios João dos Santos, Joaquim António Feltre e Sebastião Lopes Pinto.

6.º Eleições dos novos Corpos Gerentes.

7.º Admissão de novos sócios.

8.º Discussão e votação dos seguintes documentos admitidos nas assembleias anteriores: de Fernando Casimiro Manços, sobre fotografias e identificação dos sócios; e de Francisco Nunes, propondo o cancelamento duma sanção aplicada a um sócio.

Lisboa, 29 de Setembro de 1926.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral João Cardoso da Silva Araújo

ASSINEM Os mistérios do Povo

LUTA DE CLASSES

O pessoal da Litografia Nacional, do Porto, encontra-se em greve por motivo de dignidade pessoal e colectiva

PORTO, 28.—O pessoal da Litografia Nacional, encravada na rua de Malmcendas, encontra-se em luta contra os respectivos patrões. A causa do conflito não se circunscreve apenas a uma questão de salário—trata-se também de um motivo de dignidade pessoal e colectiva.

A Litografia Nacional há muito que é famosa nos seus pergaminhos de exploração revoltante. Os seus proprietários, Alberto e António Inácio de Sousa (pai e filho), são soberanamente conhecidos de gingeira, isto é como intratáveis, ríspidos, evanescíveis, falando—malcriados... Sobressai-se na gressaria, talvez por ser mais novo, a beleza do patrão filho.

Estes dois industriais, referendo nos seus instintos de usura descarado, juraram um dia espalhar a briosa classe dos operários litográficos—reduzindo-a à simplicíssima expressão de autênticos escravos da gleba. Por esse facto, já em tempos levaram uma lição mestra nas voltas de um glorioso movimento grevista...

Mas a lição não foi bem aproveitada, ou por outra: foi esquecida, pouco-a-pouco. De maneira que os seus sinistros sonhos de liquidação da classe dos litógrafos, resurgiram, avaramente, na mente dementada dos dois prepotentes industriais. Nas suas lubrificações explorativas, desenham-se, espiritualmente, as garras recurvas que pretendiam jogar, cravando-a de dor e sangue, toda uma classe que lhe repele os ímpetos ladavrazes...

A Litografia Nacional foi sempre a que pior remunerou os seus operários. Nunca acompanhou os salários das suas congêneres. Presentemente, fazia diferença depressiva de quasi meio por cento. Enquanto em outras casas há impressores que auferem 32500, 30800 e 25300, na Nacional o ordenado máximo era de 23000! Enquanto na litografia Lusitana o ordenado mínimo de um impressor é de 17500, na Nacional era de 8500! A mesma proporção dá-se com os transportadores...

Mas os srs. Soisas não satisfeitos ainda com o mísero usufruto dessa ignóbil exploração, pensavam, num golpe de assassínio à bolsa alheia, em diminuir os salários. Mais: em conseguir, pelas artes malabares da sua habilidade industrial, a um pessoal que todo êle, à excepção de duas criaturas principais que lhes garantiriam um salário mais razoável, não passasse de 10900...

Com este tenebroso plano de rebaixa insidiosa, ansiavam forçar as outras casas a seguir-lhes na esteira deprimente do espolio, profissional, moral e monetariamente, toda a classe dos litógrafos...

E eles, os srs. Soisas, ficaram, sorridentes, impantes, a, cabrioladamente, dançar por-de-sobre a carcassa esburgada, cadavérica, espectral, dos humildes trabalhadores da litografia... nacional... O sorriso desatentado antegozado injustificadamente teve de se transformar em regougo aflitivo de ave de rapina ferida mortalmente nos seus vãos. Era preciso que o pessoal da litografia Nacional estivesse tão falto de sensibilidade e de golpe de vista, que não previesse o desastre que lhe ia suceder e que, reflexiva e premeditadamente, se iria estender a todos os outros quadros operários...

Mas como a visão não estava de todo embaciada, o pessoal dos srs. Soisas malcriados entretinham-se no seu reduto sindical, atraindo-lhes com a «luva» do seu direito e aceitando o desafio da luta entre o seu trabalho e o capital dos donos da Nacional... Não só para repeli a afrontosa diminuição de salário, que nada justificava, mas também para conquistar uma justa equiparação aos ordenados dos seus colegas das outras oficinas...

Como vêem, não é só uma questão de salário, é igualmente, e sobretudo, uma questão de dignidade que abrange toda a classe...

Para apreciar o curso do conflito, reuniu ontem, em assembleia magna, a referida classe, a qual, depois de reconhecer as razões que assiste ao pessoal em luta, unanimemente aprovou uma moção de aplauso ao movimento grevista, resolvendo prestar aos grevistas toda a sua solidariedade moral e monetária.

Que o triunfo seja muito breve, são os nossos sinceros votos.—C.

INSTRUÇÃO

Curso de Profissional de Escritório

Encontram-se abertas as matrículas para a admissão de alunos no 1.º e 2.º ano do Curso de Profissional de Escritório que a Associação de Classe de Empregados de Escritório instituiu e mantém. O curso é formado pelas seguintes disciplinas: Contabilidade, Escrita, Português, Francês, Inglês e Geografia.

Na Secretaria do Curso, na Rua da Madalena, 225-1.º, prestam-se todos os esclarecimentos das 21 às 23 horas.

Oferta de um edifício para uma escola

O ministro da Instrução aceitou a oferta de um edifício que o sr. Luís Aniceto da Silva tomou o compromisso de mandar construir e dar ao Estado, para instalação da escola primária do Vale de Grou, freguesia de Ervando, concelho de Mação, devendo ser nomeada, para a sua regência, a professora sr.ª D. Maria Amelia do Carmo da Silva, escolhida pelo doador.

As novas moedas

Serão postas a circular dentro duma semana as novas moedas de 1500 de bronze e alumínio e de 10 e 20 centavos em bronze, continuando temporariamente em circulação as cédulas de 10 e 20 centavos.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3800.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6900.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6900.

A venda nas livrarias e na administração de A. Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reuniu-se a comissão instaladora que apreciou o comunicado feito verbalmente por Virgílio de Sousa de que Raul Curado, secretário adjunto deste organismo, pedia uma licença ilimitada para se tratar, resolvendo-se que, enquanto este camarada não regressasse à actividade sindical, a comissão instaladora agregue a si o camarada Ernesto Bonifácio, isto até à realização do próximo Conselho, e em virtude dos trabalhos do Congresso a realizar não permitirem que a comissão fique incompleta. Mais se resolveu convidar o camarada Raul Curado a enviar os apontamentos da última acta, a fim de não ficar por fazer.

Por fim nomeou delegados à sessão contra a carestia da vida que se realiza hoje no sindicato metalúrgico os camaradas Guilherme Arturheiro e Tavares Adão, e resolveu publicar a seguinte nota oficiosa em resposta a uma local inserida em os *Tiempos Nuevos*:

NOTA OFICIOSA

Tiempos Nuevos é um jornal que se publica em Paris, e no seu numero 64, de 16 de Setembro, inseriu o seguinte:

«Momentos de angústia são aqueles que nesta hora estão passando muitos dedicados camaradas, de cuja situação procura tirar partido com a sua nefasta obra de captação o Jesuíto Socorro Vermelho Internacional, cujo espírito de solidariedade está bem patente na atitude ultimamente assumida por alguns dos dirigentes da secção portuguesa, expulsando da sede da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa o Comité pró-presos.»

A Comissão Instaladora, ao apreciar tal disparate, resolve tornar público que na Câmara Sindical do Trabalho não tem interferência o Socorro Vermelho; apenas a sua Comissão Instaladora e de harmonia com as resoluções do conselho de delegados, convidou o comité pró-presos a sair do «único gabinete que possuiu visto que este lhe era cedido enquanto não tivessem outro, o qual pela mesma Comissão Instaladora lhe foi arranjado.

Logo, como ressalta à vista não houve expulsão. Houve sim, mas da parte de quem atacou, pretexto para mentir e incompatibilizar os presos com a C. S. T., sendo de lamentar que se aproveite os presos para estas questúnculas mesquinhas, questões que afinal não significam nem as ideias nem os indivíduos que nelas se envolvem.

A Comissão Instaladora, aproveita a ocasião para manifestar as suas simpatias por todos os que trabalham pela causa da emancipação da classe trabalhadora, manifestando também a sua admiração por todos os mestres da evangelização da causa social, desde os mais primitivos a Kropotkin, mas nunca se solidarizará com a mentira nem tampouco com a calúnia.

COMUNICAÇÕES

Descarregadores de Mar e Terra.

Reuniu a Direcção para apreciar a atitude de um grupo de descarregadores da muralha de Alcântara que capitaneados pelo encarregado António Jardineiro se prestaram a trair as resoluções da Federação Marítima e deste organismo no respeitante à greve da União Fabril.

A Direcção resolveu tomar público que não se solidariza com esta atitude, repudiando o gesto desse indivíduo que tem responsabilidades no sindicato.

Mais resolveu aconselhar todos os associados a que não vão trabalhar com esse indivíduo.

Brevemente reúne-se a assembleia para se ocupar deste assunto.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—Reuniu-se com as comissões administrativas das secções da Construção Civil, Metalúrgica e dos Manufactores de Calçado, sendo resolvido realizar uma sessão de protesto contra a carestia da vida, na próxima segunda-feira, 4 do corrente, na Secção da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º. Resolveu mais que a Comissão Mista se faça representar em todas as sessões.

Sindicato Único da Construção Civil.—Comissão Escolar.—Continua na sede deste Sindicato aberta a inscrição todas as terças e sextas-feiras, das 21 às 23 horas, para as aulas diurnas e nocturnas.

E' facultada a frequência destas aulas a todos os camaradas sindicados de qualquer indústria.

Pessoal dos Matadouros Municipais.—Reuniu-se ontem a assembleia magna da classe para apreciar a ordem de serviço publicada ante-ontem. A comissão de melhoramentos deu contas das negociações ontem realizadas com o presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal e com o vereador do pelouro dos Matadouros, que deixaram bem impressionados os componentes da assembleia.

Foi aprovado um voto de confiança à comissão de melhoramentos.

Pessoal dos Batelões do Rio e Cabotagem do Porto de Lisboa.—Reuniu a assembleia que apreciou o conflito existente entre os fragateiros da União Fabril e os respectivos patrões, tendo a comissão de «demarques» notificado que o director da companhia regressava do estrangeiro no dia 2 de Outubro e daria uma resposta definitiva.

Durante a sessão foram recebidas várias adesões de diversos sindicatos marítimos e terrestres, resolvendo a assembleia, depois de se regosiar com este gesto de solidariedade, aguardar a resposta do sr. Alfredo da Silva para decidir sobre as adesões recebidas.

A assembleia resolveu eliminar de sócio todo aquele que não respeite as resoluções da classe quanto ao conflito.

Ficou resolvido tornar público que os indivíduos que têm traído este movimento são do Rosarinho, Moita e Sarilhos.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE

Pessoal de Cámaras.—A assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de delegados ao congresso extraordinário da Câmara Sindical do Trabalho e nomeação dos delegados que hão de representar a classe junto do Conselho Administrativo e Conselho Fiscal da Caixa de Assistência aos Titulares da Marinha Mercante.

Associação dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—Em assembleia geral, pelas 20 horas.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Pelas 21 horas, o Secretariado.

S. U. Metalúrgica.—Pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Federação Metalúrgica.—A comissão administrativa, pelas 20 horas, para assunto de máxima importância e urgência.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—Pelas 20 horas, a assembleia geral, para assunto urgente.

Federação da Construção Civil.—Para continuação dos trabalhos, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Manipuladores de pão.—Pelas 10 horas, a comissão administrativa, para assuntos de transcendental importância e de inadiável resolução.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comité Federal.—Reúne-se hoje, pelas 20,30 horas, com a presença do secretário adjunto demissionário.

Núcleo de Setúbal.—Reuniu na passada sexta-feira tendo, devido à demissão do secretário, nomeado para os corpos gerente Jorge José da Silva, Carlos Alberto e José Eucarnação Cavacas.

Resolveu levar a efeito a I Conferência juvenil local tendo nomeado a comissão organizadora da mesma que ficou composta dos camaradas Raul Adão, Manuel de Sousa e Carlos Alberto.

Resolveu convocar nova reunião para hoje.

O TRABALHO DIURNO NAS PADARIAS

Os manipuladores de pão de Coimbra manifestam-se pela conquista desta justa regalia

COIMBRA, 28.—Conforme já noticiámos, a direcção do sindicato dos manipuladores de pão dirigiu à classe um enérgico e elucidativo manifesto incitando os operários desta indústria a secundarem a luta dos seus camaradas de Lisboa, Porto e Santarém, que consiste na abolição pura e simples do odioso regime do trabalho nocturno. Nesse manifesto convidava-se a classe a uma sessão que teve lugar ontem, 27, pelas 11 horas, com farta concorrência.

Presidiu Mário Martins Moreira, secretariado por Joaquim Franco Carvalho e Ilídio Gonçalves.

Fizeram uso da palavra diversos camaradas, entre eles Manuel de Almeida e Ernesto de Carvalho, tendo todos explicado à assembleia quais as vantagens, quer morais, quer materiais, que para a classe advêm com a conquista do regime do trabalho diurno. Contudo, dizem, é necessário que os operários de padaria mantenham a mais estreita solidariedade, pois que esta reclamação não se consegue ver realizada por si, tendo de haver, quem sabe, luta, visto alguns industriais não olharem com simpatia para esta aspiração da classe.

Foi apresentada e aprovada uma moção redigida nos seguintes termos:

«A classe dos manipuladores de pão de Coimbra, reunida em assembleia geral para apreciar a reclamação da abolição do trabalho nocturno na indústria de padaria, resolve:

«Dar plenos poderes à Comissão Central de Lisboa, para que, junto do ministério da Agricultura, trate de conseguir a abolição do trabalho nocturno na indústria de padaria e o regulamento obrigatório, em todo o país, do trabalho diurno;

Nomear uma comissão local com a incumbência de tratar deste assunto junto dos industriais e autoridades locais.»

Procedeu-se, em seguida, à nomeação da comissão mencionada, que ficou composta pelos seguintes camaradas: Manuel de Almeida, Mário Martins Moreira, José Maria dos Santos, Manuel Custódio da Rosa, João Custódio da Rosa, António Cesário, Ilídio Gonçalves, Joaquim Carvalho e João Pereira Lima.

Foi resolvido, também, enviar uma representação ao ministro da Agricultura, interpetando o sentir da classe, e oficial à Comissão Central dando-lhe parte das resoluções tomadas.

Resolveu-se nomear Mário Martins Moreira delegado ao I Congresso do Ramo da Alimentação.

Por fim, foi apresentada e aprovada por aclamação a seguinte saudação:

«A classe dos operários manipuladores de pão de Coimbra, reunida em assembleia geral realizada em 27 do corrente, resolve saudar a ilustre professora D. Vitória Pais, pela forma enérgica como defendeu o ensino livre nas escolas, a quando do último Congresso Pedagógico, e protestar contra os insultos que certa imprensa dirigiu a tão ilustre senhora por ter mantido tão nobre atitude.»

MARCO POSTAL

Lobito — M. O. — Recebemos conta e cheque. Segue resposta.—A. F. S.—Agradecemos assinantes indicados.

CONVITE

às direcções dos sindicatos operários e aos militantes de Vila Nova de Gaia

De harmonia com as deliberações tomadas na última reunião, são convidadas as direcções dos sindicatos e todos os militantes operários de Vila Nova de Gaia a reunirem-se em conjunto, amanhã, pelas 19 horas, na sede do sindicato da I. Vinícola, na rua general Torres, 143, a fim de se assentarem em definitivo na constituição da «Secção Sindical» da C. S. T. do Porto.

Os sindicatos e militantes que por lapso não foram convidados oficialmente, não devem faltar, dada a natureza do assunto.

A esta reunião, sem dúvida de máxima importância, pois a constituição da Secção Sindical de há muito que se fazia sentir por muitas razões importantes, assistem delegados da Câmara Sindical do Trabalho do Porto, que vai ser convidado para o efeito.—A comissão administrativa do Núcleo da I. S. de Vila Nova de Gaia

Comité Pró-Prêso por Questões Sociais

Solidariedade aos prêso

Consentir que aos prêso sociais e aos seus entes queridos falte o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que jamais algum revolucionário libertário quereria praticar.

Os prêso que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusive, sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nós, primeiro, nos esforcemos por evitá-las.

Abriu queles, realizar festas, obter, enfim, quaisquer donativos para os encarcerados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acudir em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comité Pró-Prêso por Questões Sociais